

**MORADORES DA RUA DAS GARÇAS, em Porto Canoa, reivindicam que o local receba asfalto, por conta dos buracos e da poeira, e chegaram até a propor que a prefeitura dê o material e eles paguem a mão de obra. Secretário diz que local vai receber alguma melhoria até sexta-feira**



A TRIBUNA COM VOCÊ EM PORTO CANOA

# Moradores terão de esperar por asfalto

**Secretário de Obras da Serra diz que município não tem dinheiro para pavimentar nenhuma rua, reivindicação de moradores do bairro**

Thainná Karina

**M**oradores da rua das Garças, em Porto Canoa, na Serra, dizem que não aguentam mais conviver com o descaso com a via, que não tem asfalto, está cheia de buracos, com matagal no entorno e dando muito trabalho às donas de casa.

Segundo o secretário de Obras da Serra, Edmo Pires, a prefeitura não tem condições financeiras de pavimentar nenhuma rua do município no momento. “Por isso, os moradores terão de esperar mais

um tempo”, disse o secretário.

De acordo com ele, as ruas que estão sendo pavimentadas na Serra, são por meio de convênio com o governo estadual ou federal. “Pegamos 94 obras paralisadas, que somam um débito de R\$ 200 milhões. Este é o motivo para não assumirmos o compromisso agora.”

Pires garantiu que, mesmo assim, vai enviar um técnico à rua das Garças para fazer alguma melhoria até a próxima sexta-feira.

## SUFOCO

Segundo os moradores, há muita dificuldade para passar de carro ou moto no local. Além disso, levanta muita poeira que invade as residências.

A dona de casa Maria de Siqueira, 51, ressaltou que a promessa do asfalto tem mais de 10 anos. “Enquanto não chega, temos de viver em meio à poeira, ruas esburaca-

das, num verdadeiro abandono.”

Outra moradora disse que muitos vizinhos foram embora por não aguentarem mais a situação. “Se eu pudesse, também mudaria para não ter de conviver com isso. É um absurdo”, desabafou a dona de casa Luciene da Silva, 49.

O mecânico Edvaldo da Silva Lima, 44, está indignado. “Moro aqui há 28 anos e nada mudou. Vejo o crescimento do bairro e a valorização das ruas, mas isso não chega até nós. Estou cansado de pedir o asfalto. Não foi uma só vez. Até quando vão ficar nesse impasse?”, perguntou.

Edvaldo disse que a população se uniu e chegou a uma conclusão: “Estamos dispostos a dar a mão de obra, caso a prefeitura não tenha condições de arcar com tudo.”

O secretário de Obras disse que a pavimentação requer máquinas pesadas e materiais caros que não podem ser desperdiçados.

## HISTÓRIA DO BAIRRO

### Conjunto residencial

> **PORTO CANOA** surgiu a partir de um conjunto residencial, cujas casas foram construídas em 1979 e ocupadas em agosto de 1982.

> **O NOME** do bairro surgiu, segundo moradores, porque quando não havia estrada ligando Vitória e Serra, as mercadorias chegavam à região em canoas, na lagoa Jacuném.

> **NA ÉPOCA** da ocupação, não tinha energia elétrica, apenas água encanada e o centro comunitário.

> **EM 1983**, o bairro ganhou a primeira escola. Na época, os moradores se uniram para arrecadar dinheiro para construir a Igreja Católica.

> **OS MORADORES** tinham de ir a Vitória fazer as compras. Hoje, o bairro tem mais de 250 lojas comerciais.

## COMO FAZER CONTATO

### Sugira uma reportagem

Os moradores de Porto Canoa, na Serra, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As sugestões devem ser enviadas para o e-mail [atcomvoce@redetribuna.com.br](mailto:atcomvoce@redetribuna.com.br). Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

## AS RECORDAÇÕES



**ELISA** chegou ao bairro em 1982

### “Tenho saudades da calma no bairro”

A aposentada Elisa da Conceição Cardoso Sepulchro, 63, foi uma das primeiras moradoras a chegar a Porto Canoa, em 1982.

“Lembro que quase não tinha comércio. Como eu trabalhava em Vitória, fazia minhas compras por lá mesmo. Pegávamos apenas um ônibus, que saía do bairro e ia direto para Vitória”, contou Elisa.

Segundo ela, antigamente, o bairro era tranquilo. “Hoje, não é mais. Tenho saudades da calma.”



**CARLOS ALBERTO** pede melhorias

### “Quando cheguei, eram poucos moradores”

Cansado de pedir a limpeza do valão no final da rua onde mora, o mecânico de manutenção Carlos Alberto Rodrigues, 53, lembrou da época em que chegou ao bairro, em 1989, e desabafou: “Antes, os problemas que a comunidade reivindicava, eram resolvidos. Hoje, não é mais. Ninguém faz nada.”

Apesar disso, Carlos comentou que gosta de morar no bairro. Ele veio de Minas Gerais no final da década de 80. “Quando cheguei à região, eram poucos moradores. A maioria das pessoas trabalhava na Vale e CST. Hoje, o bairro já tem mais de 10 mil moradores.”